



O 1.º livro do registo paroquial da Póvoa de Varzim cobre um largo período de tempo; nem mais nem menos que setenta anos tanto medeia entre 1540 a

apontamentos (2) sobre

um livro valioso

1610. Apesar da sua veneranda idade e dos fólhos se encontrarem desguarnecidos da habitual cobertura de pele ou pergaminho, possivelmente, surriplada por algum «expert», chegou aos nossos dias em bom estado. E não comprometo o meu juízo se disser que, no todo, há uma boa dúzia de registos inutilizados por manchas de humidade e, poucos mais, por dilaceramento dos fólhos. A numeração é recente mas ainda há vestígios da antiga que seria diferente ou seja por cadernos de umas tantas mãos de papel.

★

No decurso dos referidos setenta anos ocuparam a Sé bracarense muitos Arcebispos sendo o maior de todos e o

de mais longo pontificado (1559-1581) o Venerável Frei Bartolomeu dos Mártires. Este santo Prelado viveu em constante actividade pastoral; percorreu a arquidiocese várias vezes, pregando e ensinando a cateque ao povo, e corrigindo e moderando nos costumes os pastores. Participou com elevada dignidade e grande saber nas sessões da última fase do Concílio de Trento. Por fim, renunciou ao arcebispado e foi viver para o mosteiro de S. Domingos de Viana do Castelo onde morreu e ficou sepultado.

Informa o Dr. Neiva Soares, com a autoridade que lhe assiste na matéria, que sendo o Arcebispo D. Bartolomeu

Continua na página 3

CENTENÁRIO DE SANTOS GRAÇA

Concurso para cartaz, medalha e busto

A Comissão Executiva das Comemorações do centenário do nascimento do grande etnógrafo poveiro António dos Santos Graça, fundador e director do nosso jornal, cuja vida acompanhou sempre, abriu concurso público para concepção de cartaz, medalha e busto do inesquecível poveiro, iniciativas que se integram nas realizações programadas para as comemorações oficiais que a Câmara Municipal da Póvoa vai levar a efeito. As normas que regulamentam a apresentação dos trabalhos podem ser solicitadas à secretaria das comemorações, que funciona na Biblioteca Municipal «Rocha Peixoto», na Câmara da Póvoa.

A pedreira existente e explorada no lugar de Penouços tem sido alvo das mais severas críticas, dada a potência dos rebentamentos lá efectuados, que abalam construções, provocam estragos e causam sobressaltos aos moradores mais próximos. Quer através de reclamações colectivas ou individuais, quer através de intervenções realizadas na Assembleia Municipal, o assunto domina a atenção dos poveiros, tanto pela força dos explosivos detonados (que chegam a sentir-se na nossa redacção, como já o afirmamos)

como pelo alargamento preocupante da sua zona de exploração que se aproximou rapidamente de espaços urbanizados e com habitações construídas. A este problema tem vindo o nosso jornal a dedicar a atenção que julgamos merecer, reflectindo a preocupação de muitos poveiros. Ultimamente, tendo conhecimento que as diligências dos vereadores Prof. Amadeu Menezes e Alberto Gomes Marta tinham sido positivas na procura de solução para o caso e verificando que a violência dos rebentamentos continuava

a fazer-se sentir (como na passada semana), esperamos que a Câmara da Póvoa tornasse pública a sua posição, vindo ao encontro e satisfazendo a natural expectativa da população. Como isso não se verificou solicitamos ao Prof. Amadeu Menezes resposta a algumas perguntas que pretendíamos formular. Recebemos o seu acordo e da conversa que trocamos se transcreve, a seguir, o mais importante, que será motivo, estamos certos, de serena reflexão de todos os poveiros interessados.

contar-lhe este episódio: Na véspera da partida para Lisboa dos vereadores encarregados do «caso pedreira», com o fim de contactar responsáveis governamentais, com vista a uma solução, encontrava-se a Câmara reunida, e é recebida uma carta da exploradora, que solicita uma audiência, a marcar para os dias seguintes. Sabendo essa empresa, há tanto tempo, do nosso interesse no encerramento da pedreira, é no mínimo estranho, pedir nessa altura uma audiência! Naturalmente que a viagem não foi adiada! Claro que não passava de uma tentativa para ganhar tempo! Repare que esta manobra tinha sido já utilizada com a Câmara antecedente e nessa altura, pelo que se ficou a ver,

— Qual é a situação actual do problema «pedreira» cuja exploração tantos estragos tem causado?

— Em reunião de 15 de Maio deste ano, da Câmara Municipal, foi deliberado, finalmente, promover o embargo da pedreira pelos meios considerados adequados, dado a exploradora — Transportes Central Foz do Douro — se encontrar em situação contrária à lei. Deixei-me salientar que, conforme consta da acta dessa reunião camarária, ia ficando mais uma vez adiada uma deliberação definitiva. Só depois de muita discussão, por vezes demasiado viva, com tentativas de encerramento prematuro da reunião, o assunto foi discutido,

Sobre a pedreira de Penouços

ouvimos o prof. Amadeu Menezes vereador da Câmara da Póvoa

para o que se tornou necessária muita firmeza da minha parte e do vereador Alberto Gomes Marta.

— Podemos inferir daí que havia posições «menos interessadas» em resolver o problema, como foi voz corrente e pública nos últimos dias?

— Como calcula não posso responder a essa pergunta. O que posso é

surtiu excelentes resultados: nada se fez! Voltando à sua pergunta, apenas acrescento que deixo à consideração dos seus leitores a conclusão.

— Então, se a Câmara resolveu e como disse — finalmente — proceder ao embargo, a pedreira era clandestina?

— Todo este problema, como sabe,

Continua na página 4

Cartório Notarial de Espinho

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 23 de Março de 1981, lavrada de folhas 81 a 88 do livro de notas para escrituras diversas número 67-A, deste Cartório Notarial de Espinho, foi elevado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «MANUEL DA SILVA SALGUEIRO & COMPANHIA, LIMITADA» com sede na Praça Cinco de Outubro, da cidade da Póvoa de Varzim, de 1.000 000\$00 para 2.800 000\$00, sendo a importância de 1.800.000\$00 subscrita em dinheiro, que já deu entrada na caixa social, do seguinte modo: o sócio Manuel Alves Salgueiro, com 677.000\$00; o sócio Manuel da Silva Salgueiro, com 747.000\$00; cada um dos sócios Armindo de Meneses Fernandes e Armando Luís Ramalho, com 90.000\$00; e o quinto outorgante Fernando Ferreira da Silva, com 196 000\$00, que assim entra para a sociedade como sócio com uma quota correspondente a aquele valor.

E que, ainda pela mesma escritura, e unificando as quotas de cada um dos sócios Manuel Alves Salgueiro, Manuel da Silva Salgueiro, Armindo de Meneses Fernandes e Armando Luís Ramalho, numa só, foram alterados o número um do artigo terceiro e os números dois e três do artigo sexto do pacto social que rege a mesma sociedade, aos quais é dada a seguinte redacção:

TERCEIRO — Um — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 2.800 000\$00, e corresponde à soma das seguintes quotas: duas quotas do valor nominal de 1.162.000\$00 pertencentes uma a cada um dos sócios Manuel Alves Salgueiro e Manuel da Silva Salgueiro; duas quotas do valor nominal de 140.000\$00 pertencentes uma a cada um dos sócios Armindo de Meneses Fernandes e Armando Luís Ramalho; e uma quota do valor nominal de 196.000\$00 pertencente ao sócio Fernando da Silva.

SEXTO — Dois — Os documentos de mero expediente poderão ter apenas a intervenção de um gerente ou seu representante. Para obrigar a sociedade e a representar em juízo e fora dele, activa e passivamente, é necessária a intervenção de qualquer dos gerentes Manuel Alves Salgueiro ou Manuel da Silva Salgueiro, ou, ainda, em conjunto, dos gerentes Armindo de Meneses Fernandes, Armando Luís Ramalho e Fernando Ferreira da Silva.

Três — Qualquer dos gerentes Manuel Alves Salgueiro ou Manuel da Silva Salgueiro, fica desde já autorizado a comprar e vender bens móveis cu imóveis, nomea-

damente veículos automóveis, celebrar contratos de arrendamento e de trespasse de estabelecimentos comerciais ou industriais, bem como contrair empréstimos e hipotecar bens móveis ou imóveis, e ainda constituir a propriedade horizontal em quaisquer prédios.

Está conforme o original.

Espinho e cartório notarial, 24 de Março de 1981.

(543) O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

« O Comércio da Póvoa de Varzim »
N.º 23 — 18 de Junho de 1981

Tribunal Judicial da Comarca da Póvoa de Varzim

ANUNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre o imóvel objecto da acção abaixo identificada, para reclamarem os seus créditos, pelo produto de tal imóvel, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda publicação deste anúncio.

Acção especial de divisaõ de coisa comum, n.º 119/79 - 2.ª Secção.

AUTORES— José Gomes Angélico e mulher Maria de Fátima Martins Ramires, do lugar de Laundos; e

RÉUS— Rosa Baptista Novais e marido Manuel Gomes Estela, ela de Laundos, desta comarca, e ele ausente em parte incerta.

Póvoa de Varzim, 1 de Junho de 1981.

O Juiz de Direito,

Fernando de Azevedo Ramos

(354) O Escrivão,
António Ramos

O ROMÂNICO

como arte popular é tema de conferência

O programa que a Associação de Amizade de S. Pedro de Rates elaborou sob o tema «O Românico», que se iniciou na passada sexta feira, como tivemos ocasião de noticiar, prossegue no próximo sábado dia 20, com uma conferência a realizar pelo Rev.º Arlindo de Magalhães Ribeiro da Cunha que versará «O Românico — Uma Arte Popular». Integrada nesta iniciativa continua aberta até ao próximo dia 30, uma exposição fotográfica sobre o românico, complemento visual da série de conferência que a Associação e a sua Comissão para Defesa e Preservação do Património Histórico-Cultural de S. Pedro de Rates organizou, ciclo que se encerra no dia 26 sexta-feira, sobre o monumento nacional que é a Igreja Românica de Rates.

Onda de calor

... e de maus cheiros

Uma onda de calor tomou conta de Portugal nos primeiros dias desta semana. Os quarenta graus à sombra registadas pelos termómetros obrigaram ao êxodo das populações para a beira mar ou beira rio ou fonte, procurando a frescura que o sol orgulhosamente descoberto num céu sem nuvens negava. Domingo foi o primeiro dia de grande afluência na praia da Póvoa, prenúncio animado da próxima época balnear.

Entretanto, na segunda feira, as ruas da cidade (talvez não todas) eram percorridas por aborrecidos maus cheiros que se desprendiam das bocas de lobo das águas pluviais e do rasto nauseabundo que o carro do lixo deixava a assinalar o seu percurso. Dois motivos de cuidado para os responsáveis pela sanidade na Póvoa, a reclamar imediata solução,

« O Comércio da Póvoa de Varzim »
N.º 23 — 18 de Junho de 1981

Tribunal Judicial da Comarca da Póvoa de Varzim

ANUNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da última publicação deste anúncio.

Execução hipotecária com processo ordinário n.º 32/80 — 2.ª secção.

Exequentes — BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E.P., com filial no Porto.

Executado — MANUEL JOÃO BORGES OLIVEIRA, L.DA, sociedade comercial por quotas com sede em Santo António, Terroso, desta comarca.

Póvoa de Varzim, 1 de Junho de 1981.

O Juiz de Direito,

Fernando Azevedo Ramos

(355) O Escrivão de Direito,
António Ramos

POLÍTICA LOCAL

Partido Socialista

Pelas 21 horas do próximo sábado, dia 20, os militantes do Partido Socialista vão reunir na sede da sua secção da Póvoa de Varzim, na rua Tenente Valadim, tendo para discussão e estudo a análise da situação política actual do Partido, a actividade dos seus antarcas nos órgãos do poder local e outros assuntos de interesse para a secção concelhia do PS.

MENINA

18 anos com frequência do 9.º ano de escolaridade, pede emprego como balconista ou caixa. Contactar pelo telefone 62977 Póvoa. (361)

um livro valioso

Continuado da página 1

o maior visitador de Igrejas e paróquias, muito poucas actas de «visitação» se conhecem porque, infelizmente, se perderam na voragem dos tempos que permitiu a desbastação de muitos arquivos paroquiais. (1) Daí resulta a dificuldade de se reconstituir o roteiro pastoral do grande Arcebispo. Nesse roteiro terá de ser incluída a nossa terra apesar de não existir um documento expresso do evento; no entanto, a presença do Prelado é-nos revelada por uma lista de crismados inserta no livro que vimos comentando. Ela está a fls. 137 com o seguinte cabeçalho «*Dos crismados q. forão na era de 1560 anos q. ho sor arceb. po crismou em esta villa da povoa.*»

*

Em que dia e mês esteve D. Frei Bartolomeu a crismar «nesta vila»? A 1.ª visita daquele ano, que está documentada, realizou-se em 13-14 de Janeiro à Igreja de N.ª Sra. das Graças, da vila de Esposende, naquela época integrada na paróquia de S. Miguel das Marinhas. (2) Ora no dia 11 do dito mês encontravam-se na Póvoa os capelães do Arcebispo Pedro Tavares e Jorge Tavares a assistir, como testemunhas, ao casamento de Belchior de Campelo, de Braga, com Beatriz Pires a Loureira, de Vila do Conde, o qual se celebrou na capela da Madre de Deus... «honde está asseytuada ha capella do sancto sacram.to...» Presidiu ao acto o vigário da Póvoa... «por mandado do sor arceb. po dom bertollameu dos martres...». E' o que consta no respectivo assento de casamento, a fls. 95 do nosso valioso livro. A presença destes clérigos na Póvoa e Pedro Tavares foi o escrivão da «visitação» de Esposende, — leva-nos a crer que a comitiva prelatia andava por aqui; onde se aboletou é que não sabemos mas era norma canónica que o visitador «pousasse» fora dos domínios da Igreja a visitar. Tem todo cabimento supor-se que D. Bartolomeu chegou a este extremo da sua diocese no dia 11 de Janeiro; fez a visita pastoral e crismou — apenas 64 pessoas — no dia seguinte e nesse mesmo dia seguiu para Esposende. Levaria na sua agenda, entre outras informações de ca-

rácter administrativo e pastoral, o requerimento do fidalgo João Martins Gaio pedindo para fazer da Madre de Deus capela tumular da família, o qual foi despachado em Esposende no dia 13 daquele mês e ano da graça de 1560. Como informa o Ten. Veiga Leal. (3) A visita à Igreja da Póvoa antes da visita a Esposende não ocultará preocupações pastorais do Arcebispo ligadas com estas duas terras? Suponho que sim; mas é assunto de outros apontamentos.

M. Amorim

(1) A primeira visitação de D. Frei Bartolomeu dos Mártires e as origens de Esposende, em *Actas do 1.º Encontro sobre História Dominicana 1979*, pág. 221.

(2) Idem.

(3) O Concelho da Póvoa de Varzim no séc. XVIII, em *Póvoa de Varzim, bolet. Cultural vol. I, 1958*, pag. 323.

Negócio de Ocasão

A cerca de 15 Kms. da Póvoa, sentido Sul, VENDE-SE 3 casas novas de um só piso, grande e bonito jardim na frente da principal, uma bonita vivenda virada ao sol, esta devoluta e as restantes duas, com rendas de esc. 5.000\$00 e 6.500\$00, Tem água de poço com motor, pequeno lago e terreno onde podem ser construídas outras três casas. Rendimento mensal assegurado para 20 000\$00. Pode ser dividido. Boa estrada camarária à porta. Preço de ocasião com algumas facilidades e sujeito a oferta, 8.500 contos. Telefone 62174. (359)

Homenagem a A. Garibaldi

Um grupo de amigos de A. Garibaldi, poeta e publicista que agora completa cinquenta anos de actividade literária, promove uma homenagem que, justamente, irá reunir em torno do ilustre jornalista os seus amigos e admiradores, testemunhando a admiração e o apreço que merece a obra e o trabalho desenvolvido por A. Garibaldi ao longo deste meio século de actividade intelectual.

Democrata e anti fascista de sempre, participante e interveniente na luta contra a ditadura, A. Garibaldi desenvolve um permanente trabalho de jornalista, quer na direcção do seu semanário, o nosso prezado colega «Jornal de Felgueiras» quer na inúmera colaboração dispersa por tantos e tantos periódicos. Em paralelo com este intenso labor o seu talento reflete-se ainda na criação artística, consubstanciada em mais de quarenta títulos de obras poéticas.

«O Comércio da Póvoa» que se tem honrado com a colaboração de A. Garibaldi, associa-se à justa homenagem que lhe vai ser prestada no próximo sábado, dia 20, em Braga, consagração devida ao Homem que, acima de tudo, ama a Liberdade e a justiça



Estadas e partidas

Cumprimentamos, há dias, nesta redacção o nosso prezado assinante sr. Manuel Almeida Graça, residente em Rio Tinto.

— Afim de participar no II Congresso Latino Americano, parte no próximo sábado para Torremolinos, o nosso assinante sr. António da Conceição Casanova.

— Esteve na Póvoa a passar uns dias, o nosso conterrâneo e prezada assinante na Alemanha sr. António José Campos Gonçalves.

Vende-se casa em construção na Rua Camilo, 103. Informa o telef. 62932. (301)

Quatro jovens de Laúndos afogados na Barca do Lago

As elevadas temperaturas que se têm feito sentir na Póvoa e no restante país levaram a juventude (e não só) a vestir os fatos e calções de banho, para se refrescar no vai e vem das ondas ou no remanso dos rios. Infelizmente muitas vezes esse prazer redundava em tragédia, como a que tristemente se registou no domingo, onde perderam a vida quatro jovens poveiros, de Laúndos, que se banhavam no rio Cávado, na Barca do Lago, entre muitos outros desastres que se registaram em diversas praias.

Durante o divertimento em que estavam jogando a bola, o esférico acabou por fugir para uma zona do rio mais afastada da margem e, na tentativa de a recuperar, talvez, tentando valer-se uns aos outros, porque não sabiam nadar, encontraram a morte os jovens, todos de 16 anos, Jorge Manuel Latas, José Augusto Santos, Torcato de Sá Gomes e António José Martins Pito, este último filho do nosso amigo António Martins Pito, empreiteiro da construção civil.

A tragédia não ganhou ainda maior dimensão porque, em última instância foi salva a jovem Maria de Lourdes de Sousa, que fazia parte do grupo e a grande custo conseguiu agarrar-se a uma boia que lhe foi lançada da margem.

Chamados a intervir, os Bombeiros Voluntários de Esposende, nada já foi possível fazer. Tão pouco valeu a colaboração dos Voluntários da Póvoa nem de dois homens rás do Naval Povoense que ao local do sinistro se deslocaram. Os corpos dos jovens desportistas laundenses, foram sepultados na terça-feira, no cemitério de Laundos.

Festa a Santo António EM TERROSO

Comemorando o 750.º aniversário de St.º António, santo popular que tantos devotos tem, na freguesia de Terroso organizou-se um programa religioso e festivo que vai ter no próximo domingo, dia 21, o seu dia maior, com a exibição dos Ranchos Folclóricos de Ribeirão e de Arcozel, integrada num festival folclórico que tem o seu início marcado para as 15,30 horas e muito interesse está a despertar entre o povo daquela ridente e progressiva freguesia do concelho da Póvoa.

COMERCIO DA POVOA DE VARZIM

PROPRIEDADE MANUEL AGONIA FRASCO HERD
DIRECTOR ADJUNTO MANUEL F FARIA FRASCO

Tipagem média em Maio - 1.900 ex.

Redacção Administração e Oficinas
R. João Dias 6 - Tel. 62551 - P. de Varzim

Sobre a pedreira de Penouços

Continuado da página 1

arrasta-se já, desde 1963, ano em que a pedreira iniciou a sua laboração, destinando-se a matéria prima para a construção do porto de pesca. Logo que essa empreitada acabou, a exploração da pedreira passou a ser feita pela actual exploradora. Confinava-se a uma área bem demarcada e declarada nos termos legais no respectivo departamento de Geologia e Minas.

Efectivamente, a legislação existente — e falamos de um período anterior ao 25 de Abril — preocupava-se pouco com a salvaguarda dos interesses colectivos das populações e preservação do meio ambiente e paisagístico. Limitava-se apenas a estabelecer regras mal definidas de segurança e fiscalização.

Assim, a «declaração de pedreira» era a única exigência para a laboração legal de explorações com menos de 30 trabalhadores.

— Desde quando, então, se tornou possível a intervenção do nosso município?

— Em Maio de 1976, com a publicação do Decreto-Lei n.º 392/76, a exploradora fica obrigada a solicitar a «licença de estabelecimento», o que até hoje ainda não fez. É claro que o não fez, porque essa licença lhe seria negada!

— No entanto, já nessa altura eram frequentes as reclamações!

— Na realidade, as reclamações sobre prejuízos sofridos nas construções vem já de há muito. Em todo o caso, em 1978 foi este assunto objecto de discussão nos diversos órgãos autárquicos, com base, até, num abaixo assinado de varios moradores. A Câmara Municipal de então, solicitou à Circunscrição Mineira do Norte a sua intervenção. Este departamento veio a informar que «eram suficientes as medidas cautelares com a carga de fogo e que em visita ao local se não tinham detectado infracções!» Repare que, já em 1977, esta entidade, informava que as fendas existentes nas construções, «poderiam ter causas varias que não as dos rebentamentos e entre elas uma deficiente construção!»

Naturalmente que esta opinião é, convenhamos, no mínimo estranha! Não

sou técnico, mas suponho que não é preciso sê-lo para sentir como as janelas batem e as paredes estremecem, e isto a mais de 500 metros da pedreira. Haverá construção que resista?

— No passado, pelo que nos diz, nada se fez, de concreto, para o embargo?

— Como se depreende das minhas afirmações anteriores, efectivamente as Câmaras precedentes, nada fizeram de concreto. Prometeram, por vezes, que o assunto se iria resolver rapidamente, mas como todos sabemos, tudo continuou na mesma.

— E a actual Câmara?

— Como sabe, tomei posse do lugar de vereador no início de 1980. Foi minha intenção debruçar-se sobre este problema, para o que frequentemente intervi nas respectivas reuniões, exigindo acção concreta e uma abordagem séria da questão.

Finalmente eu e o vereador Alberto Marta, integrados numa comissão nomeada para o efeito, pelo executivo municipal, fomos incumbidos da análise e diligências concernentes à sua solução. Cabe aqui destacar o total empenho, dedicação, e firmeza, que tantas vezes foi necessário empregar, do vereador Alberto Marta. A sua acção sempre pronta e enérgica foi um dos «pilares mestres» na resolução, que espero breve, deste caso.

Como ia dizendo, eu e o vereador Alberto Marta, deslocamo-nos a Lisboa várias vezes, tendo contactado com responsáveis governamentais. Como primeira medida, obtivemos que fosse ordenada uma vistoria circunstanciada à pedreira, na nossa presença. Em função

desta diligência, foi verificado «in loco» as dimensões da cratera, incorrendo com essas dimensões, nas obrigações constantes do decreto-lei n.º 392/76.

— Mas então, só agora, esse departamento estatal verificou tal facto?

— Na verdade, espantosamente, assim parece ser, pois logo de seguida é a Câmara informada, pela Circunscrição Mineira, que tinha sido exigido à exploradora a obrigatoriedade de solicitar a «licença de estabelecimento».

— Temos, portanto, que a pedreira acabou?

— Bom, eu ainda não diria isso. Repare que a Câmara deliberou embargar a pedreira já lá vai um mês, e esse embargo ainda não foi feito. Dispõe de todos os mecanismos legais para o fazer! Em todo o caso, estou convencido, que já não vai ser possível a ninguém evitar o seu encerramento.

— Para terminar, uma última pergunta: Que futuro para aquela imensa cratera?

— Naturalmente que toda aquela zona, com terrenos na sua maioria de fraco aproveitamento agrícola, junto à cidade, é ideal para a construção, mormente com uma possível intervenção camarária, no domínio da habitação social. Relativamente à imensa cratera existente, terá, muito rapidamente, de se encontrar uma solução. Não poderá ficar tal qual está. Muito em breve, estou certo, tornar-se à um foco gerador de doenças. Há que, portanto, encontrar uma solução que, pelo menos, salve esse aspecto.

Acresce dizer ainda, que nos termos legais, é obrigação da empresa exploradora proceder a obras de recuperação das áreas afectadas. dado que sem essa operação poderão verificar-se alterações na estabilidade física e ecológica.

Membro do Governo visitou o Porto de Pesca da Póvoa

Na quinta feira da semana passada estive na Póvoa, onde visitei as obras do porto de pesca o sr. Dr. José da Silva Domingos, Secretário de Estado dos Transportes Exteriores. Acompanhado de técnicos do seu gabinete este membro do Governo foi recebido pelos membros da Câmara Municipal e entidades ligadas ao sector portuário. Depois de verificar pormenorizadamente a obras em curso neste momento, que se centralizam no acabamento do molhe norte, o senhor Secretário de Estado, numa reunião de trabalho que se realizou no salão nobre do município, afirmou que a segunda fase das obras do porto de pesca, que inclui a instalação de infraestruturas, como armazéns frigoríficos, loja de venda, acessos e parque de estacionamento, posto náutico desportivo e marina, seriam, muito em breve, uma realidade estando já o seu financiamento assegurado em 50% dos custos por capitais alemães.

Por outro lado, considerando as boas condições do mar, o cabeço do molhe norte seria dado por concluído possivelmente dentro de um mês enquanto a nova loja, sector indus-

pensável para evitar a fuga do pescado, estaria edificada até ao fim do ano.

Reafirmando o interesse governamental na rápida conclusão do porto de pesca da Póvoa (investimento que se arrasta há dezenas de anos com períodos de intensa actividade contrastando com outros de total estagnação) o Dr. Silva Domingos informou que o projecto final das obras interiores do porto estaria concluído até ao fim do mês e dele seria enviado cópia à Câmara da Póvoa, para conhecimento e estudo.

Novo horário comercial nos meses de Verão

Por acordo estabelecido entre a Câmara da Póvoa, Associação Comercial e Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, os estabelecimentos desta cidade vão praticar, de 15 de Junho a 15 de Setembro o seguinte horário de abertura e encerramento: das 9 às 12,30 e das 15 às 19,30 horas.

Como se verifica, o intervalo de almoço é ampliado em meia hora, prolongando-se à tarde a actividade comercial em mais meia hora para além do horário habitual, como compensação.

Quintinha

VENDE-SE próximo da Póvoa com casa de rés-do-chão e 1º andar para ligeiros acabamentos e adaptável a 2 habitações independentes, grandes anexos, abundante água de poço com motor e dentro de cerca de 7500 m² de terreno todo muito bem murado. Preço sujeito a oferta 4.500 contos, Telef. 68174. (858)

DESPORTOS

Uma Assembleia Geral escaldante onde muito se falou e... nada se disse!

Previa-se agitada a Assembleia Geral de Varzim marcada para sexta-feira passada. Pelo que se ouvia dizer, havia muita «roupa suja» para lavar. Ai a razão de, à última hora, ser alterado o local da reunião, passando do salão do Salão Convívio do clube para o mais amplo salão da Associação Comercial.

Mas as previsões foram enormemente ultrapassadas em todos os aspectos: a afluência de associados (e curiosos) bateu o record em toda a vida de quase 68 anos do Varzim, enchendo literalmente o salão e espalhando-se pela escadaria e, também em grande número, pelo lado nascente da Praça do Almada. E também e comportamento dos associados ultrapassou as raias do bom senso, tornando a reunião num verdadeiro pandemónio, onde a falta de respeito de uns pelos outros foi a nota dominante. Basta dizer que todos os oradores, sem excepção, foram ovacionados e vaiados de mistura, no decorrer de uma ordem de trabalhos ilegalmente alterada (pois era para eleição dos corpos gerentes e mais nada), e em condições

impróprias para ser iniciada, quanto mais para prosseguir durante duas horas...

Foram duas horas de autêntica «fogueira». Ninguém foi poupado à ira de varzinistas feridos pela decisão de divisão. «Levou» a Direcção, os jogadores, o treinador, enfim, todos quantos estão ligados ao Varzim. Mas de concreto, de válido, nada se resolveu.

Acusou-se o brío profissional dos jogadores revelando pormenores que nada dignificam quem faz do futebol sua profissão. Atribuíram-se culpas, nesse e noutros sentidos, ao chefe do departamento de futebol. Só que, o que foi revelado, tinha meses de existência. E nesse espaço de tempo, realizaram-se algumas Assembleias Gerais de Varzim sem que aparecessem os «pegadores frontais de verdades» a insurgirem-se contra as tropelias cometidas. Foi acusada a Direcção por não ter «pulso» para castigar os faltosos ao seu dever. Mas quem acusou agora porque não o fez, no lugar próprio, há mais tempo? Com receio, talvez, de que as coisas se complicassem, como vieram a complicar-se. Pos-

sivelmente o mesmo receio dos dirigentes, sempre à espera de melhores dias...

Agora, com o facto (da despromoção) consumado, aparecem os «heróis» a acusarem tudo e todos...

Apetecíamos dizer que a família varzinista ganhou vitalidade com a decisão de divisão do seu clube — a avallar pela elevadíssima ocorrência à Assembleia Geral. Mas não podemos fazê-lo porque não é com comportamentos daqueles que se pode aquilatar da vitalidade clubista.

Foi pena que os trabalhos se tivessem arastado, debaixo daquele ambiente, por tanto tempo. A atitude tomada pelo presidente da Mesa a interromper a «sessão» à meia noite, devia ter sido multojuante, sem esperar ser impulsionado a fazê-lo por quase imposição do Padre Manuel Vaz cuja sua intervenção, tal qual a dos outros oradores, teve palmas e apupos.

Agora a Assembleia Geral vai continuar (uma vez mais) no próximo dia 26, em local ainda a designar. Espera-se de novo muita afluência de associados. Mas o que mais se deve esperar, é que se procure solucionar os problemas do clube com civismo e compreensão; tratar de se estruturar o Varzim com novos corpos gerentes e pensar-se seriamente na carreira da principal equipa de futebol. De contrário, não pode sair nada válido para o clube.

A Póvoa foi rainha nos III Jogos Desportivos Populares do Distrito do Porto

Não foi por acaso que a representação poveira, nos III Jogos Desportivos Populares do Distrito do Porto, teve altas honras em chamar a si a esmagadora maioria dos triunfos.

Não foi por acaso que crianças e adolescentes do nosso concelho impuseram o seu valor entre mais de um milhão de gente da sua idade, no Dia de Camões, no Estádio do Inatel, do Porto.

Não foi por acaso, que a representação poveira ganhou todos os jogos de futebol e os lugares de honra em todas as provas de atletismo.

Não foi por acaso, porque na Póvoa têm estado em franca actividade, nos últimos três anos, movimentações desportivas de carácter popular, espalhadas por todo o concelho, primeiro impulsionadas pela Comissão de Moradores da Zona Operária e nos dois últimos anos da responsabilidade da Associação de Núcleos Desportivos da Póvoa de Varzim ao levar a efeito o Plano de Promoção do Atletismo, ao qual uma equipa de devotados carolas tem dado o maior do seu esforço, percorrendo todas as freguesias do concelho de forma a levar a prática do desporto a todos os recantos poveiros, sempre apoiados pelas entidades locais e pela D.G.D.

O fruto das «Provas das Aldeias», foi colhido, uma vez mais, na cidade do Porto. Não por mero acaso mas como prémio de um trabalho feito em profundidade, nem sempre compreendido convenientemente.

A Associação de Núcleos poveira, esteve representada dos III Jogos Desportivos Popu-

lares com precisamente 104 atletas pertencentes a 8 núcleos, além de 20 munitores e dirigentes. Nas provas de atletismo conquistaram as seguintes classificações: 200 metros femininos: 1.ª, Filomena Sousa, 2.ª, Conceição Campos; 3.ª, Natália Teixeira. 200 metros masculinos: 1.ª, Fernando Andrade; 3.ª, Domingos Peixoto. 100 metros femininos: 1.ª Isabel Gonçalves; 2.ª Lurdes Campos; 3.ª Olga Moreira. 100 metros masculinos: 1.ª Luís Pereira; 2.ª Fernando Neto. 1.000 metros femininos: 1.ª Filomena Sousa; 2.ª Maria da Conceição; 3.ª, Assunção Curval. 1.000 metros masculinos: 1.ª, Fernando Andrade; 2.ª, Vitor Paiva.

Repare-se que só foram atribuídas classificações até ao 3.º lugar de cada prova e só um segundo e dois terceiros lugares é que não foram conquistados por poveiros. E no entanto estavam ali presentes dezenas de representações do Distrito do Porto, com atletas dos 8 aos 14 anos.

Também no futebol infantil a Póvoa não podia ter feito melhor do que ter ficado campeão dos Jogos. Começou por derrotar Valongo por 4-0, depois venceu o Bairro do Aleixo por 5-1 e na final empatou com o Rio Tinto por 2-2 mas em penaltis venceu por 2-1. Foi a Póvoa a única representação que não sofreu derrotas. A Selecção Poveira era constituída por Viana, Fernando Nunes, Figueira, Fernando, Carlos Leal, Miguel Pereira, Artur, Vasco (o melhor marcador dos Jogos, com 7 golos), Victor, Cinco Croas, José António e Covo.

A Póvoa esteve também representada em ginástica, ténis de mesa e atletismo para maiores de 16 anos, com classificações abaixo do 3.º lugar.

Todos aqueles honrosos lugares, não foram, como já dissemos, conquistados por acaso, como também não foi por acaso que a Póvoa deu a maior representação de todos os concelhos, demonstrada logo às primeiras horas da manhã no desfile que percorreu a Avenida dos Aliados.

Os pequenos poveiros honraram bem a bandeira da Póvoa que ostentaram no desfile e a expuseram ao sol no Estádio do Inatel, em Ramalde. Por isso o seu redobrado contentamento quando os alti-falantes anunciavam os nomes dos vencedores das provas, com o nome da Póvoa sempre na boca do locutor. Por isso a sua satisfação quando conviviam no Parque da Cidade do Porto no decorrer de um pic-nic poveiro que foi bastante tarde para almoço e cedo demais para merenda.

... E não foi por acaso, diremos a finalizar, que a nossa Câmara Municipal ofereceu o trans-

porte à grande caravana poveira — facto já registado nos dois anos anteriores e que tem merecido os melhores elogios de quantos estão ligados aos jogos e tem servido até de grande exemplo. Porque a Câmara da Póvoa, desta geração e da anterior, tem reconhecido o trabalho valioso do Plano de Promoção para desenvolvimento da juventude poveira e está sempre a dar-lhe o seu apoio quando requisitado pela comissão organizadora.

E caso para se dizer que, neste aspecto, a Póvoa está de parabéns. E que nem só de alta competição vive a terra. — *Luís Leal*.

A actividade das equipas jovens do Varzim

JUNIORES — O Varzim, ao vencer no domingo, na Póvoa, o Ataense, por 6-1, deve ter assegurado o 7.º lugar do Campeonato Regional já que, no próximo domingo, no jogo em Atães, não deve ser surpreendido por resultado tão desnivelado.

JUVENIS — Para apuramento dos quatro primeiros classificados da Prova Extraordinária, o Varzim foi no domingo perder com o F. C. do Porto por 3-1 e joga no sábado, na Póvoa, com o Penafiel, às 16 horas.

INICIADOS — O Varzim ficou campeão da série A ao derrotar, na segunda mão, o Infesta, no domingo, na Póvoa. Agora terá de disputar o título de campeão da Prova Extraordinária.

Os Serviços Municipalizados da Póvoa com boa presença no Campeonato de Futebol

Depois de cumpridos seis jogos do Campeonato Inter-Serviços Municipalizados, a equipa dos S. M. da Póvoa ocupa o 2.º lugar da série B que inclui também representantes de Espinho, Aveiro, Oliveira de Azeméis e S. João da Madeira. Há hipóteses do clube poveiro atingir o 1.º lugar, tudo estando dependente dum protesto seu referente ao jogo de Espinho. Até este momento, os S. M. da Póvoa somam 10 pontos, tendo apenas uma derrota contra Espinho, na Póvoa, por 1-0, tendo derrotado Oliveira de Azeméis por 5-1 e 8-0, Aveiro por 3-1 e 4-1 e S. João da Madeira por 13-1, faltando disputar o último jogo em S. João da Madeira no próximo sábado.

LUTUOSA

Vítima de acidente de viação, faleceu no penúltimo domingo, em Matozinhos, a jovem de 16 anos, Alexandrina Maria Pereira Nunes, residente nesta cidade, filha do sr. João Domingues Nunes e de D. Maria Rodrigues Pereira.

Faleceu nesta cidade, no passado domingo, D. Maria del Sagrário de la Fuente Diaz, viúva de 75 anos, mãe de D. Adalberto Diaz Vieira e do nosso prezado amigo sr. Alvaro Ramon da Cunha Vieira, sócio gerente da Ronda Tur.

— Funerais da Agência João Miranda.

Após prolongada doença, faleceu na quinta-feira, no lugar de Parinho de Areia, em Averomar, D. Maria Gomes de Figueiredo, de 65 anos, casada com o nosso prezado amigo sr. António Pereira Matques, antigo industrial de carpintaria, e mãe dos nossos amigos srs. Manuel, José, Abraão, Américo e António Pereira Marque e de D. Maria Junília, D. Ana e D. Irene Figueiredo Pereira Marques.

— Funeral da Casa Confiança.

No Bairro Jocar, em Regufe, faleceu na sexta-feira, o sr. Admário de Oliveira Cardoso, de 60 anos, casado com D. Palmira Gonçalves Evaristo.

Na sua residência à Rua do Século faleceu na segunda-feira, a nossa velha assinante D. Amélia Teixeira Malhão, solteira, de 87 anos.

— Funerais da Casa dos Anjos.

Apresentamos às famílias enlutadas as nossas sentidas condolências.

« O Comércio da Póvoa de Varzim »
N.º 25 — 18 de Junho de 1981

Tribunal Judicial da Comarca
da Póvoa de Varzim

Anuncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Acção para Declaração de Morte Presumida n.º 251/80 — 1.ª Secção.

Requerente — MARIA DAS DORES LOPES NETO, casada, doméstica, da rua Tomé de Sousa, Póvoa de Varzim.

Requerido — JOSÉ MARIA GONÇALVES NETO, casado, de 57 anos, filho de José Gonçalves Neto e Lucinda Rosa Rodrigues, natural desta cidade, ausente em parte incerta de Angola, com último domicílio conhecido nesta cidade, na rua de Trás-os-Quintais.

O DOUTOR FERNANDO DE AZEVEDO RAMOS, Juiz de Direito desta comarca, FAZ SABER que foi proferida sentença em 22/4/81, nos autos acima identificados, declarando a morte presumida do requerido como tendo ocorrido em dia indeterminado do mês de Outubro de 1966, nos termos do art.º 1105, n.º 2 e 1110, do Cód. Civil e 114, n.º 1, do Cód. Civil

Póvoa de Varzim, 4 de Maio de 1981.

O Juiz de Direito,

Fernando de Azevedo Ramos

(342)

O Escrivão de Direito,

Manuel Azevedo de Sousa Marques

Plano de Promoção do Atletismo Juvenil

Debaixo de um sol tórrido, disputou-se na manhã de domingo, em Aguçadoura, a 7.ª jornada deste Plano de Promoção desportiva que foi a 1.ª da segunda fase de uma movimentação juvenil que ganhou raízes no nosso concelho. As provas de velocidade foram disputadas na melhor «pista pública» que se pode encontrar no concelho da Póvoa, no lugar da Areosa, ao pé do mar que tanto jeito fez aos pequenos atletas e demais elementos da Organização, naquele dia mais quente do século; e as de fundo pelos arruamentos centrais da freguesia, sempre dentro do maior civismo, para o que muito contribuiu a presença, sempre graciosa, da GNR. Após as 10 provas de velocidade, da seguinte classificação da jornada ficou assim estabelecida: Averomar, 260 pontos; Independentes de Barreiros, 216; Navais, 215; Unidos ao Varzim, 176; Amorim, 172; Laúndos, 108.

Para além da competição, houve o salutar convívio entre os jovens atletas que, acabadas as provas, interessaram-se pelos banhos retemperadores, relegando para plano secundário os prémios, nos quais houve um certo alheamento da Junta de Freguesia.

Depois de uma jornada de franca alegria e convívio, veio, ao fim da tarde de domingo, a tristeza ao Plano de Promoção: Quatro jovens uns que fizeram e outros que fazem parte do Plano, atletas da equipa de Laúndos, encontraram a morte quando se banhavam no Rio Cávado.

No próximo domingo, disputa-se a 8.ª jornada em Argival.

Empregado de Escritório

PRECISA-SE preferência «Reformado Carta com idade, habilitações e experiências nas ocupações anteriores ao n.º 369 deste jornal.

Externato EÇA DE QUEIRÓS

Urbanização da Mariadeira — Lote B-4

EDUCAÇÃO INFANTIL
ENSINO PRIMÁRIO

★

SALAS DE ESTUDO PARA
CICLO PREPARATÓRIO E ENSINO SECUNDÁRIO

Professores com Habilitações Próprias — Transporte Assegurado

Abertas as inscrições: das 10 às 13 horas e das 17 às 20 horas
informa o telefone: 62449.

(364)

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO que por escritura de vinte e seis de mês corrente, lavrada no livro n.º 109 A de «Escrituras diversas» deste Cartório, desde folhas 47 a 48, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre **MANUEL DIAS DE OLIVEIRA** e mulher **MARIA DA COSTA MOREIRA**, residentes no lugar da Codicheira, da freguesia de Aguçadoura, deste concelho.

Mais certifico que a referida sociedade será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

«Primeiro — A sociedade adopta a firma «DIAS DE OLIVEIRA & COMPANHIA, LIMITADA», tem a sua sede no lugar da Codicheira, da freguesia de Aguçadoura, do concelho da Póvoa de Varzim, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir do dia vinte e seis de Maio de mil novecentos e oitenta e um.

Segundo — O objecto social consiste no exercício da actividade de construção civil, podendo no entanto, a sociedade vir a dedicar-se a outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e não dependa de autorização especial.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de DUZENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de cem mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios.

Quarto — A cessão de quotas é livre entre os sócios, ficando desde já permitida a divisão no caso de cessão parcial. A cessão a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade que terá sempre a preferência e depois os sócios.

Quinto — A gerência social, dispensada de caução e com ou sem retribuições, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo apenas necessária a assinatura e intervenção do sócio Manuel Dias de Oliveira para representar a sociedade e a obrigar em juízo e fora dele, activa ou passivamente bem como para a compra e venda de veículos automóveis.

Sexto — As reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias».

Está conforme o original na parte transcrita e certificada nada havendo na parte omitida em contrário do que se narra ou transcreve.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, vinte e nove de Maio de mil novecentos e oitenta e um.

O Ajudante da Secretaria Notarial
Maria da Conceição Loureiro
Formoso Pinheiro Pontes
(856)

Precisa-se

MENINA dos 14 aos 18 anos, para Pastelaria e Cafeteria, a abrir brevemente nesta cidade. Informa esta redacção (863)



Estúdio Santa Clara

6.ª feira 19 — Passo de Dança s/Lámi na de barbear, às 16 e 21,45 h. (n.a. 18).

Sábado, 20 — Conquistadores de Domingo, às 15,15 e 21,45 h. (int. 13)

— Sonhos Sensuais, às 17,30 e 24 h. (int. 18).

Domingo, 21 — Conquistadores de Domingo, às 15,15 17,30 e 21,45 h. (int. 13).

2.ª feira, 22 — A Grande Música Negra, às 16 e 21,45 h. (n.a. 18).

3.ª feira, 23 e 4.ª feira, 24 — O Touro Enraivecido, às 16 e 21,45 h. (n.a. 18).

5.ª feira, 25 — O Exército Secreto, às 16 e 21,45 h. (n.a. 18).

Póvoa Cine

Sábado, 20 — 7 Mulheres de Ouro, às 16 e 21,45 h. (int. 13).

Domingo 21 — O Homem de Hollywood, às 15,30 e 21,45 h. (int. 18).

4.ª feira, 24 — Os Executores, às 16 e 21,45 h. (int. 13).

Cine Teatro Garrett

6.ª feira, 19 — O Amor Faz-me Fome, às 16 e 21,45 h. (n.a. 18).

Sábado, 20 — Adeus Amigo, às 16 e 21,45 h. (M. 18).

— Regresso do Dragão, às 24 h. (M. 18).

Domingo, 21 — Adeus Amigo, às 15,30 e 21,45 h. (M. 13).

2.ª feira, 22 — O Macaco de Ferro, às 16 e 21,45 h. (n.a. 18).

5.ª feira, 25 — O Atentado, às 16 e 21,45 h. (M. 18).

VIVENDA

VENDE SE. Com todos os requisitos, junto ao Liceu. Trata o próprio na Av. Mousinho de Albuquerque, 63 — Póvoa de Varzim. (346)

Vende-se terreno, com 265,5 m² de 2 frentes. Informa na Rua Almirante Reis, 61 ou pelo telef. 62315. (317)

Passam-se vários estabelecimentos e em várias localizações desta cidade, com facilidades e em elaboração ou devolutos. Informe-se através do telef. 62174. (860)

João Pereira de Matos

DENTISTA

Abriu consultório na
Rua da Igreja, 1-1.º andar Sala F
terças, quartas e sextas-feiras, das
9,30 às 11 horas, quintas-feiras, das
9,30 às 19 horas. (352)

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim

SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO que, por escritura de 26 de Maio de 1981, lavrada desde fls. 28, v.º, a 30, do livro n.º 109-B de «Escrituras diversas» deste Cartório, **JOSÉ DOMINGUES DE SAMPAIO**, casado, residente na cidade da Póvoa de Varzim, cedeu a **MARIA HORTENSE VAZ MACHADO COELHO DA SILVA** a sua quota com o valor nominal de cinquenta contos que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «SILVA & SAMPAIO, LIMITADA», com sede na Rua do Almirante Reis, n.º 10, r/chão, da cidade da Póvoa de Varzim, tendo o cedente renunciado à gerência da sociedade.

Mais certifico que foi mudada a firma social para «JULIO & SILVAS, LIMITADA».

E que, em consequência desta alteração, o art. 1.º do pacto social passou a ter a seguinte redacção:

«PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «JULIO & SILVAS, LIMITADA», tem a sua sede na Rua do Almirante Reis, número dez, rez-do-chão, da cidade da Póvoa de Varzim, e durará por tempo indeterminado, a contar do dia seis de Março de mil novecentos e setenta e nove».

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, 29 de Maio de 1981.

O Ajudante da Secretaria Notarial
Geraldo de Jesus
(355)

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim

SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO que, por escritura de 4 Junho de 1981, lavrada desde fls. 43, v.º, a 45, do livro n.º 109-B de «Escrituras diversas» deste cartório, foi aditado um novo artigo ao pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «MORMIRA, OLIVEIRA & COMPANHIA, LIMITADA», com sede no lugar de Penouces, da freguesia de Belriz, do concelho da Póvoa de Varzim, o qual tem a seguinte redacção:

«NONO — Poderão ser exigíveis dos sócios prestações suplementares de capital, mediante deliberação que reúna a totalidade dos votos correspondentes ao capital social: e os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições fixadas em assembleia geral.»

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, em 5 de Junho de 1981.

O Ajudante da Secretaria Notarial
Geraldo de Jesus
(857)

reflexões a propósito de algumas palavras

DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA

Noticiando a visita feita às obras do porto de pesca da Póvoa pelo senhor Secretário de Estado dos Transportes Exteriores e repórter de um matutino portuense («Jornal de Notícias») escreve que o sr. Padre Manuel Vaz, presidente da Câmara da cidade, ao agradecer o interesse governamental na conclusão das obras, afirmou «que os últimos acidentes ocorridos não se deviam à falta de segurança da barra mas sim ao não cumprimento das regras de segurança exigidas e ambição desmedida para ganhar o seu pão, risco que põe em perigo a sua própria vida». Como não tive conhecimento de qualquer rectificação nem à ideia nem à forma expressa desta declaração proferida em público dou-a como certa e verdadeira, o que me sugere algumas reflexões.

A primeira está ligada à segurança da barra, zona portuária que tem gerada ampla controvérsia. De um lado estão os que afirmam não oferecer qualquer risco a entrada da barra do porto da Póvoa, ideia esta defendida por um sector a que eu ousarei identificar por «homens da terra»; do outro lado encontram-se os que frequentemente denunciam as dificuldades cada vez maiores para a tranquila entrada e saída do porto e que são, na mesma linha de

identificação atrás referida, os que poderei chamar de «homens do mar». Sobre este confronto de posições lembro que no Encontro de Pescadores realizado no mês de Maio nesta cidade se afirmou: «A situação presente da entrada da barra da Póvoa é um escândalo! As embarcações são obrigadas a passar por um autêntico buraco de agulha por causa de enormes pedaços de rocha e pela areia acumulada por anos e anos de assoreamento».

E nenhum pescador, das muitas dezenas presentes, levantou a sua voz para contestar e declarar errada esta denuncia! Antes pelo contrário: aplaudiram vigorosamente. O que permite rápida e evidente conclusão!

A segunda reflexão relaciona-se com o «não cumprimento das regras de se-

gurança exigida». Afirmção responsável e crítica que em si mesma (e por vir de quem vem) pressupõe uma imediata tomada de posição para além da simples e linear enunciação. Assim pensando, ocorre-me perguntar: que iniciativas tomou a Câmara a que preside o sr. Padre Manuel Vaz quando para isso foi instada pela unanimidade da Assembleia Municipal da Póvoa, que assumiu uma desassombrosa posição de exilgr do governo imediatas medidas de prevenção de desastres e fiscalização dos meios de salvamento, por ocasião dos naufrágios ocorridos no limiar deste ano? Acaso reforçou, como foi pedido, as propostas aprovadas na Assembleia, reclamando, também, eficaz fiscalização à posse e transporte de bolas de salvacão em todos os barcos de pesca que se agasalham no porto da Póvoa? Diligenciou para que essa fiscalização fosse imediatamente realizada?

Deixei para último a afirmação transcrita de que os pescadores morrem pela «ambição desmedida de ganhar o seu pão» porque quero conceder o benefício da dúvida ao sr. Padre Manuel Vaz pensando que não soube transmitir em palavras a sua ideia e que esta não teria, porventura, a forma que o jornalista anotou. Ganhar o pão entre riscos que fazem perigar a própria vida não é nenhuma ambição! É uma tarefa social, corajosamente assumida por muitos e muitos trabalhadores, que se vêm obrigados a afrontar árduas e arriscadas missões no cumprimento de um dever que os dignifica e enobrece, ao serviço, e integrados no desenvolvimento económico da sociedade a que todos pertencemos. Alguém ousará chamar ambicioso ao trabalhador que granjeia o pão com o seu esforço?

Para terminar sempre quero dizer que ambição desmesurada, mas não para ganhar o pão, ganância desenfreada e especulativa mas nunca para benefício da comunidade coabitam na Póvoa, sim! Que o sr. Presidente da Câmara venha denunciar tal situação, com a mesma frontalidade e clareza com que abordou o tema do porto de pesca e eu aqui estarei para lhe tecer os merecidos cumprimentos que neste, caso como é evidente, não merece.

Manuel Frasco

Os passeios da Rua Camilo

aguentaram quinze dias

Ainda na semana passada referiu «O Comércio da Póvoa» aquela aberrante actuação dos Serviços Municipalizados que, a poucos dias da nova pavimentação da rua Ramalho Ortigão, para ali foram «descalçar» a obra ainda fresca, deixando a marca inconfundível da sua passagem, e já hoje, lamentavelmente, se verbera procedimento idêntico.

Desta vez foram os passeios da rua Camilo cimentados há quinze dias, o alvo do camartelo municipal. Para quê? Para se instalarem os cabos destinados à iluminação pública! Aos poveiros já vai rareando a sua capacidade de se espantarem, tantos são os exemplos como este em que se malbaratam os dinheiros públicos. Mas se não há razão para esparto há razão para se inquirir como se projectam e executam as obras, numa total demonstração de ausência de planeamento, visível até aos olhos do cidadão mais leigo no assunto.

A Câmara da Póvoa afirma não ter disponibilidades financeiras suficientes para a melhor parte das pequenas obras urgentes; os Serviços Municipalizados debatem-se com dificuldades económicas; e os poveiros assistem, todos os dias, a um baratar de meios humanos e financeiros e têm razão para perguntar: é assim que se administram as coisas públicas?

As Festas de S. Pedro

vão animar as ruas da Póvoa

Como tivemos oportunidade de noticiar está definitivamente elaborado o programa das Festas de S. Pedro, tradição que se revive todos os anos com rusgas populares, fogueiras, sardinha assada e a alegria comunicativa do povo que se acotovela nas ruas festejando o santo popular a que o pescador poveiro dedica a maior devoção.

Dos números que integram o programa destacamos um concerto de piano por Sequeira Costa, que se realiza na sexta-feira, dia 26, no salão de Festas do Casino. No dia 27, sábado realizar-se-á um Cortejo Etnográfico em que participarão vinte grupos folclóricos, o Folk-Varzino 81 e haverá sessão de fogo de artifício. No domingo, para além da largada de Papagaios de Papel, junto às piscinas, haverá um concerto na Praça do Almada, pela Banda Musical da Póvoa e sairá a Procissão dos Santos Populares. Na segunda-feira, dia 29 e feriado municipal, realiza-se um Concurso entre vendedores de feira.

Para dar animação e o indispensável colorido as ruas da Póvoa encontram-se decoradas e iluminadas, estando as comissões populares dos bairros Norte, Matriz e Sul e cuidar dos aprestos finais dos torneios que vão erigir em honra de S. Pedro

Concurso de Desenho Infantil

No intuito de fomentar nas crianças um maior gosto pela pintura, o Clube Fenianos Portuenses, agremiação de honrosas tradições onde avultam inúmeras iniciativas que muito dignificaram o clube e a cidade do Porto, vai realizar um Concurso de Desenho Infantil, que se integrará no programa das comemorações dos seus setenta e sete anos.

Neste concurso podem participar todas as crianças dos seis aos doze anos sendo tema obrigatório dos trabalhos a Cidade do Porto, nos seus aspectos históricos, paisagísticos e humanos, do seu passado e do presente.

O prazo para a recepção das obras termina em 31 de Julho próximo.